

Historinautas: Ciberespaço e Educação

BERNARDO RAULINO DE FREITAS¹
CARLOS AUGUSTO FALCÃO FILHO²

RESUMO

O ciberespaço, nos últimos anos, através da utilização de blogs ou sites, tem-se mostrado importante na construção de identidades, na propagação da educação e discussões sobre cultura. Esse artigo é o desdobramento de um projeto intitulado *Historinautas* que busca demonstrar que a utilização da Internet é viável para o ensino de História associado ao ensino formal das universidades e também das escolas.

Palavras-chave: ciberespaço, educação, cultura e identidade.

ABSTRACT

Lately, through the use of blogs or websites, the cyberspace has been important in the construction of identities, in the spread of education and discussion about culture. This article is the offshoot of a project entitled *Historinautas*. This project seeks to demonstrate that Internet use is feasible for the teaching of history associated with formal education in universities and schools as well.

Key words: cyberspace, education, culture and identities.

¹ Acadêmico do Curso de História da ULBRA/Torres

² Professor-Orientador do Curso de História da ULBRA/Torres (dudawfalcao@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Historinautas: Ciberespaço e Educação é um desdobramento do Projeto *Historinautas*, pesquisa coordenada pelo professor Carlos Augusto Falcão Filho. Desde o primeiro semestre de 2010 foi criado um *blog* intitulado *Historinautas* com o objetivo de analisar a interatividade dessa ferramenta com os alunos do curso de História da ULBRA/Torres.

O *blog* é uma ferramenta inserida no ciberespaço. Possibilita, por sua natureza digital, uma espécie de espaço público em que comunidades e indivíduos expressam suas opiniões e ideias. A cultura escrita é projetada em seus aspectos mais diversos, seja na crítica, na recepção, na criação ou na simples circulação do texto no ciberespaço. O contato entre leitor e autor, seja por intermédio de um e-mail ou por uma caixa de comentários se torna possível através de uma relação virtual.

O texto digital transforma a maneira de atuação dos agentes da cultura escrita na sociedade. Constata-se que em nosso tempo, a cultura escrita é marcada pelo uso de duas técnicas diferentes. A escrita digital e a escrita impressa. Tanto uma quanto a outra marcam a identidade dos agentes que dela participam, sejam autores ou leitores. Vivemos o processo do Iluminismo. Cada um podendo atuar na produção de seus próprios textos. Cada um interpretando, digerindo e recompondo textos com sua própria identidade, sua própria bagagem cultural. O ciberespaço permitiu certa emancipação do sujeito, tornando-o não só um receptor ou crítico de textos, mas também um autor de interpretações e significados.

De uma certa forma, os textos na Internet, de *blogs* ou *sites*, estariam próximo das características de um periódico. Revelam uma forma de sociabili-

dade, que se pode constatar na troca de mensagens entre autor e leitor. Segundo Roger Chartier (2001), o projeto de universalidade de Kant se realiza com as redes eletrônicas, pois cada indivíduo:

poderia enviar aos outros suas opiniões e propostas, e, ao mesmo tempo, receber a dos demais. Assim, em Kant, o sonho de universalidade por meio da circulação do escrito mantém-se em relação com a circulação dos objetos impressos, e agora com os textos eletrônicos.

As redes eletrônicas permitiriam uma maior independência do sujeito. Assim, estaria o indivíduo/autor, livre para julgar, compreender, criticar o mundo, as ações e ideias dos outros indivíduos. Isso, a partir dos próprios textos que cria e articula. Sendo assim, cada um torna-se capaz de decidir, de guiar a própria vida, criar e deixar circular seus próprios textos.

De acordo com Sérgio Bellei (2002), a Internet surge como o local apropriado para a utilização de hipermídia e hipertexto vendo no ciberespaço um potencial revolucionário. Para a democratização do conhecimento, vale ressaltar, que não basta somente acesso ao ciberespaço ou um clique do *mouse* que leve o navegador para onde deseja ir. O excesso de informação disponível na rede dificulta o processo seletivo. Para Bellei (2002):

Uma das funções cruciais da educação em meio eletrônico (se não a função crucial), hoje, é, precisamente, trabalhar com o educando essas dificuldades de navegação, seletividade e habilidade de integração proveitosa de conhecimento.

Bellei (2002) alerta para o mito da democracia em relação à rede. No ciberespaço, todas as infor-

mações estariam disponíveis e fora do controle das fronteiras de tempo e espaço. Bastaria conectar-se a um *modem* e acessar esse mundo virtual para ser um cidadão integrado ao que acontece na cidade, no país ou no globo. Porém, nem toda informação está disponível e, ainda, nem todos acessam a Internet. Dessa forma, hegemonias diferentes podem ser produzidas, novas hierarquias e identidades constituídas. A inclusão e a exclusão permanecem ocorrendo também no ciberespaço, de maneira que grupos se formam, se fecham, se identificam e se diferenciam pelo acesso ou desconhecimento de uma informação. O ciberespaço proporciona um novo tipo de suporte. Um suporte novo que modifica a relação entre os agentes da cultura escrita, sejam eles autores, leitores, críticos e editores.

É possível pensar no autor que escreve seus textos no computador e os publica na Internet como um indivíduo que passa por um momento de transformação identitária. Ou seja, visto que autores possuem o recurso do ciberespaço para produzir e publicar seus textos, diferentes práticas são constituídas em relação aos seus predecessores. Trata-se de uma revolução. Que não se inicia somente quando se escreve pela primeira vez na tela de um computador, mas quando, sob uma perspectiva iluminista o sujeito adquire individualidade em seus esforços profissionais, em seus desejos, em sua vida cotidiana. Percebe-se um processo de longa duração nessa transformação da cultura escrita. Transformação que abarca todos os agentes da cultura escrita deslocando-os para diversos papéis, proporcionados pelo ciberespaço, que podem ser cumpridos ao mesmo tempo, leitura, crítica, edição e autoria. Ou seja, o espaço digital abrange o surgimento de novas práticas de leitura, de edição, de gêneros literários e de identidades reformuladas, em constante construção.

A construção dessas identidades de autor e de leitor, por exemplo, e das novas práticas de leitura

podem ser favorecidas pelas redes eletrônicas. Para o projeto de universalidade de Kant, segundo Chartier (2001), com as redes eletrônicas:

cada um poderia enviar aos outros suas opiniões e propostas, e, ao mesmo tempo, receber a dos demais. Assim, em Kant, o sonho de universalidade por meio da circulação do escrito mantém-se em relação com a circulação dos objetos impressos, e agora com os textos eletrônicos.

A escrita na Internet fica arquivada de uma maneira diferente do livro impresso. No virtual, é preservada na memória de um ou vários computadores; no real, em estantes particulares ou bibliotecas. Para esclarecer, segundo Pierre Lévy (1996):

a palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a “realidade” supondo uma efetuação material, uma presença tangível. O real seria da ordem do “tenho”, enquanto o virtual seria da ordem do “terás”.

A efemeridade e a permanência estariam intimamente ligadas à virtualidade e à materialidade do texto. Mas isso não é tudo, é apenas uma parte do problema. Chartier (2001) alerta que o que irá definir a efemeridade de um texto é a importância concedida ao autor e também à natureza do suporte em que escreve.

Chartier (2001) adverte autores e instituições afirmando que “a forma contribui para o sentido”. Ou seja, tanto a literatura impressa quanto a digital conservam, em sua forma, o sentido de uma época, de uma maneira de lidar com o texto. Se, na Antiguidade, os textos eram transmitidos em códices, hoje o texto digital se manifesta na tela dos computadores. E ao se manifestar nesse suporte, abarca novos sentidos, novas maneiras de registro, conservação e manipulação, geran-

do deslocamentos em relação à identidade do autor.

Segundo Chartier (2001), estaríamos vivendo um momento sem mediações, ou seja, não haveria necessidade, em um *blog* ou em *site* criado por um sujeito, de que exista um censor, ou alguém que vá orientá-lo sobre o que deve ou não ser escrito. O sujeito escolhe por si mesmo o que tem a dizer.

Nesse sentido, o sujeito pode abarcar múltiplas funções, as de autor-copista-leitor, em uma pessoa somente. Trata-se de um regresso, de acordo com o historiador, ao tempo de Petrarca. Ele, o primeiro a copiar o próprio texto, “produziu a cópia autorizada de seus textos, de modo que esse ‘arquétipo’ textual, sem corrupção, é produto de sua própria mão (CHARTIER, 2001)”. Com sua atitude de evitar o copista, buscava evitar também as falhas e as falsificações resultantes desse processo. Hoje, quando o autor produz o seu próprio texto digital, tem como reprodução de seus escritos a tela do computador e pode tentar assegurar a sua legitimidade diante das novas leis autorais que estão sendo criadas, como, por exemplo, a utilização do *Creative Commons*.

Esse momento sem mediações do qual fala Chartier (2001) associa-se também a uma ideia de liberdade relativa àquilo que é de interesse pessoal do sujeito pesquisar quando acessa a Internet. Sobre a navegação na Internet o mesmo autor faz o seguinte comentário:

Talvez esta ideia de navegação, de um mundo sem fronteiras, faça do leitor alguém que vai de um texto ao outro, que não pára em uma ilha. Seria interessante aprofundar por que a metáfora da navegação textual se impôs em relação a este novo suporte do texto.

Desde a Antiguidade, somos guiados por uma tradição ocidental greco-romana. E dificilmente

poderíamos negar a importância fundamental de uma obra como a Odisseia. Nela, Ulisses viajou de uma ilha a outra, tal qual hoje viajamos de um texto a outro. Feito heróis, navegamos em nossas naus particulares em busca de novas sensações.

OS CAMINHOS DA PESQUISA

Trata-se de interesse da pesquisa identificar as funções e usos específicos do *blog* como uma espécie de diário coletivo, que possibilita a interação dos sujeitos. Também, como um dos objetivos busca-se perceber como o uso do *blog* e as suas significações revelam construções de identidade e ainda como o processo de interação social na Internet pode contribuir para a produção do conhecimento científico. Interpretar e analisar os contextos históricos presentes nos artefatos culturais, entre eles, filmes, literatura, música, jogos eletrônicos e histórias em quadrinhos torna-se uma das principais atribuições práticas do *blog*. Deseja-se, em suma, compreender as manifestações culturais e as articulações que envolvem os sujeitos no processo cultural e construído das narrativas ficcionais e também das construções históricas.

A metodologia que implantamos para a pesquisa relacionada ao *blog* é a análise da história a partir de alguns artefatos culturais que estão presentes em nosso cotidiano. Principalmente o cinema e a literatura, apesar de outros artefatos estarem presentes no interesse dos participantes, tais como, histórias em quadrinhos. Na prática, antes mesmo da elaboração desse artigo, a revisão bibliográfica foi concentrada na teoria da história, em conceitos sobre identidade, cultura escrita, educação e ciberespaço.

O *Historinautas* foi construído de uma ferramenta gratuita disponibilizada na Internet: o *blogspot*. Ferramenta de fácil manutenção permitiu a utilização de diversos recursos, tais como, a inserção de um cabeçalho com título e imagem, a inclusão de “seguidores”, um espaço reservado para links afins, postagens que disponibilizam título, texto, imagens e caixa de mensagens, permissões para postagens e contador de visitas, entre outros expedientes que nem sempre são manipulados.

A primeira postagem no *blog*, datada do dia 17 de outubro de 2009, trata-se de uma apresentação que inclui justificativa e objetivos do projeto. Foi realizada pelo professor idealizador do *Historinautas*, Carlos Augusto Falcão Filho, que escreveu o seguinte:

O Historinautas surge como um blog marcado pela paixão de se pensar a história. De analisar a história a partir de alguns artefatos culturais que se introjetam em nosso cotidiano. Estou me referindo em especial ao cinema e à literatura. Esse será um espaço reservado à discussão de filmes e livros. Não um lugar reservado a resumos de obras, mas sim à reflexão de passagens que interessam ao saber histórico. Assim como os Argonautas desbravaram as águas azuis do mediterrâneo, pretendemos disseminar no ciberespaço um pouco mais de cultura. É verdade que trata-se de uma cultura informal, que demonstra nossas ideias, nossos desejos e explicações históricas acerca da construção do mundo contemporâneo através da arte cinematográfica e literária. Mesmo que de maneira informal, em discussões semanais, acreditamos que o blog possa se tornar uma semente para o

conhecimento científico. Pretendemos embasar nossas postagens e comentários com bibliografias de valor. Vemos no ciberespaço a possibilidade de construção do sujeito e de suas identidades, por isso, um potencial transformador de opinião e de realidades. Os Historinautas, em sua maioria, estudantes de história, se comprometem a fazer o seu melhor para levar a cultura histórica adiante, a fazer do processo histórico algo latente, enraizado no indivíduo. Da informalidade referida, objetiva-se dar vazão a um projeto científico que encontra na manifestação dos estudantes uma oportunidade para gerar conhecimento. Ou seja, buscamos fazer da história um processo vivo e sempre atual. Àqueles que quiserem realizar postagens, além de comentários, basta entrar em contato comigo pelo e-mail: dudawfalcao@hotmail.com. Tenho apenas duas sugestões importantes aos autores: 1) No início da postagem, se o autor for revelar o final da obra deverá comunicar o leitor. 2) Se possível, referenciar bibliografia dos livros e dos sites pesquisados sobre o assunto tratado. Sem mais delongas, vamos à discussão das obras!

Percebe-se que o texto de apresentação busca orientar os participantes do *blog*, sejam eles autores de postagens ou sujeitos que vão comentar as discussões propostas. Atualmente o *blog* conta com mais de quarenta seguidores (Figura 1), internautas que acompanham o *Historinautas* por terem alguma afinidade ou interesse. Alguns são estudantes de história outros simplesmente navegam nesse espaço por curiosidade. Ao analisar a maioria do perfil dos seguidores, percebe-se que, no geral, possuem outros *blogs*, os quais estão voltados principalmente para *downloads* de filmes, de músicas, programas e ou divulgação cultural.

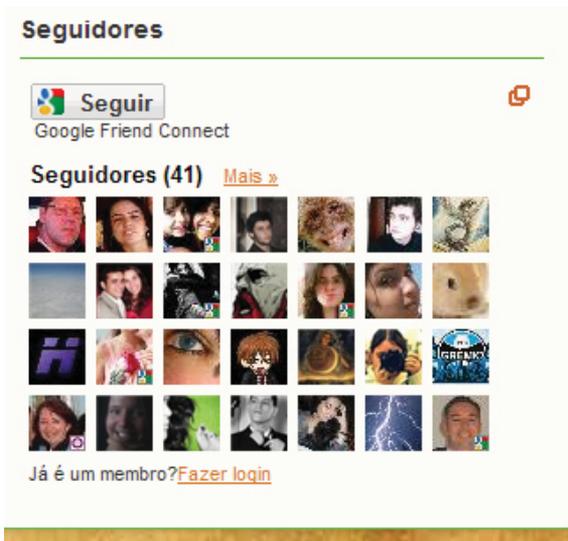


Figura 1. Seguidores do blog Historinautas.

Os próprios participantes indicam *links* que acreditam ser de interesse dos navegadores do *Historinautas*, entre eles podem-se citar *blogs e sites: Café História, História e-história, História: Imagem e Narrativas, Revista Brasileira de História – SCIELO, Revista de História da Biblioteca Nacional, Revista História Viva e Revista on-line da História – UFRGS.*

Logo em seguida a postagem de Apresentação, temos uma primeira postagem sobre a discussão de um filme. Trata-se da película cinematográfica o *Nome da Rosa*, que antes de se tornar sétima arte, era um livro. Obra escrita pelo renomado escritor Humberto Eco. Dessa postagem surgiram, por exemplo, diversos comentários sobre a História Medieval, a religiosidade cristã e a composição do personagem principal que lembrava muito o estereótipo de Sherlock Holmes.

Entre a primeira e a última postagem diversos assuntos foram tratados, a partir do próprio interesse dos alunos. Podemos citar, entre as postagens, alguns títulos: *Tolkien, a Filologia e a História, Fahrenheit 451, A metamorfose, Dogville: lançando o desafio, Quem eram os Argonautas?, Ficção Científica – Filmes, História e Ficção: relação entre o real e o imaginário.* Importante relatar que essa não é uma atividade que gera nota para os participantes, todos que postam ou fazem comentários realizam a tarefa por vontade própria de se comunicar e comunicar aos outros suas impressões sobre determinados assuntos.

A última postagem, do mês de abril do corrente ano, intitulada de *Ideologia, eu quero uma pra viver* foi realizada por um dos alunos da pós-graduação em História, do Campus da Ulbra de Torres, Christian Endler (Figura 2). Que, em linhas gerais, com uma linguagem informal, mas fundamentada em teóricos, comenta questões ideológicas e políticas, a partir da análise da produção musical brasileira.



Figura 2. Postagem de Christian Endler no blog Historinautas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Figura 3. Argonautas de Lorenzo Costa

Próximo à imagem do pintor Lorenzo Costa (1460-1535), no cabeçalho do *blog* (Figura 3), que retrata os heróis gregos de Argos, pode-se ler um convite ao leitor que acessa a página da *web*:

Naveguem pelos mares digitais conosco. Sejam bem-vindos! Assim como os Argonautas desbravaram as águas azuis do mediterrâneo pretendemos nos aventurar no ciberespaço. Esse blog está reservado para pensarmos criticamente sobre produções cinematográficas, literárias e musicais a partir de perspectivas e contextualizações históricas.

O nome do *blog*, *Historinautas*, que resulta na feitura desse artigo, se justifica como uma metáfora da navegação digital associada com o interesse e a busca da própria história que vivemos atualmente. O ciberespaço permite que a educação seja ampliada. Ou seja, extrapole os limites da sala

de aula. Os muros da escola ou da universidade são transpostos pelos alunos. De maneira que a informação e também o conhecimento aflorem em discussões que não se limitam ao espaço físico e ao tempo sincronizado.

E mais, o ciberespaço permite, a construção do sujeito e de suas identidades. Por isso, um potencial transformador de opinião e de realidades. Por transformar, estar construindo o sujeito constantemente justificamos a importância do projeto que permanece em funcionamento para manter a história um processo sempre vivo e atual. Assim, busca-se manter ativa as discussões que se referem à disciplina de História em um espaço amplo. Discussões que abrem e de maneira continuada fomentam o debate sobre temas relacionados com a própria história, a arte, a sociedade e a cultura.

REFERÊNCIAS

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC; Florianópolis, SC: UFSC, 2002.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HISTORINAUTAS. Disponível em: <<http://historinautas.blogspot.com/>> Acesso em: 20 abr. 2011.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.